

SUMÁRIO

LEI DO DIREITO AUTORAL
Todos os direitos reservados e protegidos
pela Lei 9.610/1998.
Este arquivo não pode ser reproduzido ou
transmitido sejam quais forem os meios
empregados: eletrônicos, mecânicos,
fotográficos ou quaisquer outros.

5	ABREVIATURAS
11	INTRODUÇÃO
	Capítulo I
29	POR UM PENSAMENTO POÉTICO-TEOLÓGICO ENTRE A ESTÉTICA TEOLÓGICA E A ESTÉTICA DA RECEPÇÃO
30	1.1. O <i>lugar</i> na teologia e na literatura
31	1.1.1. Teologia e literatura entre a <i>estética teológica</i> e a <i>estética da recepção</i>
46	1.1.2. A origem híbrida da <i>estética teológica</i> a partir das categorias de <i>recepção</i> e <i>não recepção</i> da literatura
48	1.1.3. A redescoberta antropológica da Renascença e a recepção da teologia na literatura
51	1.1.4. A ruptura estética entre cultura e fé: sob os auspícios do Iluminismo
54	1.1.5. A reafirmação da separação: a <i>não recepção</i> da literatura no século XIX
56	1.2. Teodiceia e niilismo entre a teologia e a literatura
57	1.2.1. A crítica literária de Voltaire à teodiceia: a <i>não recepção</i> da teologia
65	1.2.2. Da teodiceia ao niilismo como trajetória do conceito à percepção
66	1.2.2.1. A morte de Deus: do otimismo estético à estética da tragédia
74	1.3. A categoria do <i>pathos</i> entre o niilismo e Deus
76	1.3.1. Do <i>pathos</i> à <i>Ursprung</i>
91	Conclusão: a questão estética entre a teologia e a literatura

181	3.3.1.1. A oração na perspectiva antropológica de Karl Rahner
185	3.3.1.2. O ato da oração na perspectiva da antropologia teológica de Karl Rahner
191	3.3.1.3. Graça como provocadora do conhecimento de si em Deus
198	3.3.1.4. A dinâmica <i>logopática</i> do conhecimento existencial
203	3.3.2. A logopatia a partir da <i>poiésis</i> de Jesus Cristo nos EE
206	3.3.3. Princípio e fundamento
208	3.3.3.1. O homem é criado para louvar, reverenciar e servir a Deus, e assim salvar-se
210	3.3.3.2. E as outras coisas são para que o ajudem a alcançar o fim para que foi criado
211	3.3.3.3. Há de usar tanto quanto o ajudem a atingir seu fim e há de privar-se tanto quanto dele afastem
212	3.3.4. <i>A primeira semana</i> dos EE e a hamartiologia cristã
215	3.3.4.1. A hamartiologia inaciana como estruturação afetiva
219	3.3.4.1.1. A hamartiologia angelical
220	3.3.4.1.2. A hamartiologia adâmica
221	3.3.4.1.3. A hamartiologia como ameaça constante à redenção antropológica
222	3.3.4.1.4. A hamartiologia personalizada como despersonalização
224	3.3.5. <i>A segunda semana</i> dos EE — a descoberta do <i>magis</i> a partir da <i>poiésis</i> de Jesus Cristo
227	3.3.5.1. Jesus como forma da <i>poiésis</i> cristã
229	3.3.5.2. A <i>poiésis</i> do rei e seu reino
243	3.3.6. <i>A terceira semana</i> dos EE — a paixão como fidelidade que liberta
245	3.3.7. <i>A quarta semana</i> nos EE — a glória de Deus e o sentido da vida cristã
247	3.3.8. Contemplação na ação — revelação na <i>práxis</i>
248	Conclusão: o projeto de uma teopatodiceia da mística à poesia

Capítulo IV

261 A *POIÉSIS* CRISTÃ

261 4.1. A *poiésis* bíblica

263 4.1.1. A *poiésis* hebraica

266 4.1.1.1. Profecia e inspiração poética

Capítulo II

97 O PENSAMENTO POÉTICO COMO FORMA DE PATODICEIA

97 2.1. Fundamentos do pensamento poético

98 2.1.1. A *poiésis* e a *rethoriké* de Aristóteles

102 2.1.2. A *lógica poética* de Giambattista Vico

104 2.1.3. O *pensamento poético* a partir de Martin Heidegger

108 2.1.4. A poética do Nada: nadificação e o papel da literatura em Sartre

111 2.1.4.1. A poética do nada e o apelo à liberdade

118 2.1.4.2. A mística humana e a poética do nada

120 2.1.5. *Poiésis* e *hermenêutica* entre Gadamer e Ricoeur

130 2.2. O pensamento poético como patodiceia a partir de Viktor Frankl

130 2.2.1. Patodiceia: a odisseia do *Homo patiens*

131 2.2.1.1. Vontade de sentido

133 2.2.1.2. A liberdade e a responsabilidade como horizonte da patodiceia

134 2.2.1.3. Consciência como órgão de sentido

137 2.2.1.4. O inconsciente espiritual em Frankl ou dimensão noogênica

143 2.2.1.5. A questão do sentido da vida ou o *lógos*

146 2.2.1.6. Valores e o sentido da vida

147 2.2.1.6.1. Valores criativos ou o sentido do trabalho

148 2.2.1.6.2. Valores vivenciais ou o *sentido do amor*

150 2.2.1.6.3. Valores de atitude ou o *sentido apesar do sofrimento*

151 2.2.1.7. O sentido último ou o suprasentido

152 2.2.1.8. Deus e o sentido da vida

155 Conclusão: da teodiceia à patodiceia – o projeto de uma patodiceia como poesia de si

161 Capítulo III

161 DA MÍSTICA À POESIA OS EXERCÍCIOS ESPIRITUAIS DE SANTO INÁCIO DE LOYOLA COMO LÓGICA DE CONHECIMENTO EXISTENCIAL EM KARL RAHNER

162 3.1. Mística e antropologia teológica

170 3.2. Antropologia teológica e existência cristã

175 3.3. Os *exercícios espirituais* de Santo Inácio de Loyola como *lógica de conhecimento existencial*

179 3.3.1. A dinâmica dos EE como *lógica de conhecimento existencial*

LEIDO DIREITO ALTO (LDA)
Todos os direitos reservados e protegidos.
Este arquivo não pode ser reproduzido ou
emitido sem a autorização expressa dos
titulares ou quaisquer outros.

270	4.1.2. Jesus poeta e a poesia neotestamentária
274	4.2. <i>Pathos</i> e <i>poiésis</i> na teologia patrística
279	4.2.1. A <i>theopoiésis</i> da teologia alexandrina
287	4.2.2. A <i>poiésis</i> da teologia capadócia
293	4.2.3. A retórica da “alma poética” de Agostinho de Hipona
305	4.3. Tomás de Aquino <i>poeta theologus</i>
311	4.4. A teopatodiceia de Dante a Kazantzákis
349	Conclusão: <i>O pensamento poético-teológico</i> como forma da <i>teopatodiceia</i>

LEI DO DIREITO AUTORAL
 Todos os direitos reservados e protegidos
 pela Lei 9.610/1998.
 Este arquivo não pode ser reproduzido ou
 transmitido seja por meios eletrônicos, mecânicos,
 fotográficos ou quaisquer outros.

Capítulo V

357	COM LICENÇA POÉTICA: A TEOPATODICEIA PRADIANA E A RECEPÇÃO ESTÉTICA DA PATODICEIA DRUMMONDIANA
358	5.1. Da morte da teodiceia para um Deus na poesia da vida
359	5.2. A mística poesia não religiosa de Carlos Drummond de Andrade
363	5.2.1. A mística da poesia irônica de Drummond (1930-1940)
369	5.2.2. A mística da poesia social de Drummond (1940-1951)
373	5.2.3. A mística da poesia metafísica de Drummond (1951-1968)
380	5.2.4. Deus, o amor e a mística ateia do poeta
383	5.2.5. Deus e a patodiceia drummondiana
384	5.3. A poética bíblica, lírica e existencial de Adélia Prado
386	5.3.1. Dimensão existencial em Adélia Prado: recepção estética da poética drummondiana
390	5.3.2.1. Dimensão bíblica em Adélia Prado
392	5.3.2.2. O <i>modo poético</i> da lírica pradiana
395	5.3.2.3. A dimensão existencial e recepção criativa da poética drummondiana
399	5.3.2. A recepção estética da imagem de Deus na trajetória poética de Adélia Prado
433	Conclusão: a teopatodiceia como recepção estética da patodiceia
435	CONCLUSÃO
449	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS